DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico
CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:750—Sabado, 9 de julho de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 %, nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Ao eleitorado do circulo

Sois chamado a dizer, amanhã, perante as urnas, da vossa justiça. Que o voto que ides dar-lhe seja a solene afirmação da vossa exclusiva vontade, em perfeita comunhão com a voz sincera da vossa consciencia.

Sabeis o que ides fazer? Usar do mais sagrado, do mais legitimo dos vossos direitos.

Isentai-vos da pressão violenta com que sobre ela pretende impor-se a corrução que aí campeia e sob o jugo da qual se pensa poder levar-vos acorrentado.

Dêsde a suplica á ameaça, desde a compra á imposição, de tudo se tem usado desta vêz e como nunca abusado mais do vosso animo generoso e bom.

A turba revolta dos que farejam ilegitimos interesses, que se não confessam mas que se revelam, desfraldou a bandeira dum regionalismo falso, e agregou castas e aliciou emprezarios. Vai tudo feito e tudo de mistura.

São monarquicos e republicanos entendidos, dando-se as mãos para privar-vos hoje da liberdade, e amanhã da realisação das vossas mais cáras aspirações.

Acautelai o voto, assegurai a vossa independencia. Respondei altivos ao seu convite interesseiro. E' o interesse que os móve, o interesse exclusivo, numa insaciabilidade de voragem.

Eleitores! Cuidai de vós. Olhai que vos enganam, que vos iludem, que atentam contra os vossos direitos, que ferem a vossa consciencia, que vos atraiçoam e que não teem pejo de vos impôr, como suprêmo ultrage, um nome fatidico, um nome que avilta e que ao pendão rubro e dourado da nossa terra, depois de vos têr injuriado a todos, jogou o mais vil dos mais vis insultos.

Enchotai-os! Varrei a afronta! Purifique-se a atmosfera caliginosa em que se vive, entre os insaciaveis apetites da turba e os uivos raivosos do mastim que associaram.

Acamaradaram todos. Vivem em comum, com o mesmo lêma, sob a mesma égide, em comunhão perfeita de aspirações e de cubiça

Eleitores! Votai livremente. Honrai a tradição, honrai o vosso nome e a bandeira da vossa terra.

A lista que ao vosso sufragio consciente se impõe, é a da coligação democratica-liberal assim organisada:

SENADORES—*Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves*, **democratico**; *dr. Augusto de Castro*, **independente**; *e Joaquim Figueiredo Sobrinho*, **liberal**.

DEPUTADOS—*Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães*, **democratico**; *dr. Antonio da Costa Ferreira*, **democratico**; *dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz*, **liberal**; *e dr. Antonio Tavares da Silva*, **liberal**.

Pela Republica e pela Região

De novo surge a hora solene de se extremarem os campos. De novo a alma popular, amando a liberdade e a Republica, se vai temperar num combate de brios, de lealdades e de esperanças com o espirito sempre traiçoeiro daqueles que talvez estejam beneficiando da tolerancia e da profunda lealdade dos homens da Republica.

Hora solene e grave esta em que se vão decidir os problemas mais instantes em favor da patria, que necessita bem mais do que nunca do concurso de homens com dignidade moral e com a coerência integral de um carater, com o puro resplendor duma consciência honesta.

Bem esperançados estamos neste combate de patriotismo!

Bem sabemos que entre a velha falange dos liberais estas palavras de carinho e de ardor vão resoar como clarins em refrega, irradiando toda a sugestão e todo o prestígio das condições ardentes, ungidas pela fé dos apóstolos.

Bem o sabemos!

Das consciências honestas não se apaga, nem foge com a rapidez do relampago a chama viva e fecunda da liberdade.

O amor á Republica não é para essas consciências lavadas de ingratidão uma pequena coisa que se possa vender á sombra dum balcão, nem é um dêstes rasteiros ideais que se vendam na praça pùblica a troco duma ilusória popularidade.

Para essas consciências, para essa falange maravilhosa que serve com o melhor da sua alma a Republica, o seu ideal é o seu heroismo, é a sua esperança, é a sua maior esperança, é a sua maior glória.

Temos a necessidade instante de aquecer a nossa vida á chama da sua vida!

E vejam! O nosso combate tem sido um combate de ideia para ideia, de principio para princtpio, no campo da inteligência e da persuasão, como homens que sabem dignificar o regimen dignificando o seu proprio nome.

O combate dos nossos inimigos alimenta-se da maledicência, da intriga, da calunia, da mentira, pretendendo-se a desorientação das inteligências e a dissolvência dos carateres morais.

Se as ideias falarão por si mesmas, só das ideias cuidamos, não visando personalidades, evitando assim a ação deletéria dos demolidores profissionais.

Lutamos por uma missão patriótica, esclarecendo, animando, conduzindo um sentimento profundo. uma alta ideia, sem que queiramos demonstrar nessa luta intransigente um defeito que não medra em nossas almas.

Ninguem de boa fé e de justiça pode afirmar o nosso desamor á causa do regionalismo. Alguns dos candidatos ás proximas eleições prestaram já as suas provas, merecendo até os aplausos dos que nos guerreiam, dando a esta causa o melhor do seu esforço e da sua inteligencia. E' costume para muita gente esquecer depressa o que de bom e util se faz, pagando assim com a ingratão, sempre triste e sempre feia, os altos serviços publicos prestados com o desinteresse de quem cumpre um dos mais fundamentais deveres de regionalista.

¿Onde estão os homens que tenham atacado de frente, á luz dum carinhoso sentimento de amor á terra, a solução desinteressada, clara, firme, nítida, dos multiplos problemas que interessam á região?

Todo o distrito os conhece e aprecia e aponta aos olhos dos que nada querem ver por lhes faltar uma réstea clara de justiça.

O regionalismo será uma formosissima ideia se consegue reunir á roda do seu pendão a maior soma de vontades e a simpatia dedicada dos governos da Republica.

A' urna, pois, pela Republica e pela região!

Saibamos nós, republicanos dantes quebrar que torcer, cumprir o nosso dever, defendendo as candidaturas dos homens que hão de ser a melhor garantia e fiança da nossa dedicação e da nossa energia.

Despertem as consciencias adormecidas ou desalentadas e fortaleçam-se as almas que mantiveram sempre o brilho das suas convicções politicas.

Depois da refrega, e iluminados com o brilho do vosso sacrificio e da vossa fé, sairão triunfantes as candidaturas que os partidos, governamental e Republicano português, aconselham ás consciencias justas dos eleitores.

SENADORES—*Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves*, democratico; *dr. Augusto de Castro*, independente *e Joaquim Figueiredo Sobrinho*, liberal.

DEPUTADOS—*Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães*, democratico; *dr. Antonio da Costa Ferreira*, democratico; *dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz*, liberal; *e dr. Anionio Tavares da Silva*, liberal.

O SR. CONDE!...

Lembram-se?

Insinuou-se que o Partido republicano-português e o governo, solidários neste momento, estavam aliados com os monarquicos, representados no distrito pelo sr. conde de Agueda. Uma aliança dos liberais com a reação significava para os *regionalistas* uma infamia e um crime. E representava-se essa aliança se tivesse realisado ou sequer esboçado. Protestámos sinceramente contra essa campanha.

A nossa tradição e a nossa lealdade eram garantias mais do que suficientes de que nunca tentariamos um acordo eleitoral contra os nossos inimigos de sempre.

Berraram os *regionalistas*, como se fossem os arautos de um ideal e as sentinelas vigilantes da Republica ameaçada. Lançaram sobre o nosso movimento os epitetos mais grosseiros e até, a proprosito dessa calunia, remecheram na vida particular dos nossos amigos mais dedicados.

No fundo, essa calúnia significava alguma coisa de interessante. Desejavam encobrir os seus manejos, as suas combinaçóis com esses mesmos elementos monarquicos!...

O sr. conde! A força eleitoral do sr. conde era uma tentação, um canto de sereia para os *regionalistas* que não têm da lealdade o mesmo conceito que nós temos.

Em resumo: o *partido regionalista*, lançando sobre nós a ignominia duma aliança com os monarquicos, procurou e fez essa mesma aliança.

Declara-o com altivez o irmão do sr. conde num curiosissimo manifesto que se distribuiu para ahi.

Atualidades

Trégua? — Vieram solicitar-nos, em nome dum grupo de correligionarios a que nos foi grato prestar atenção, uma trégua a que não deixariamos de corresponder nas condições que nos foram expostas. Em dois numeros seguidos do *Campeão* honrámos o compromisso na suposição de que lealmente se procederia do outro lado.

Tal se não verificou. Adversarios intransigentes do respeito devido á palavra empenhada e do decôro a si proprios necessario, se de decôro fossem suscetiveis, não demoráram um instante sem revelar-se tais quais são, a miseria humana na sua acção mais indecorosa e mais repelente.

Assim no-lo informam. E o que não vem ao papel referve-

lhes nos beiços grossos, sai espontaneo no gesto e na voz, amassado em odio.

Não chega cá, de tudo isso, se não o rumôr trazido pelo vento. E' o vento que o traz porque é ao vento que se soltam vozes do ermo arremessadas para o espaço.

A luta de que amanhã as urnas decidirão, ateou mais a fogueira da raiva impotente. E' a raiva impotente quem os empurra.

Pois bem. A quebra do compromisso, que não solicitámos, partiu de lá. Vá, pois, a responsabilidade a quem toca, e que para nunca mais se julgue que dum ruim moiro se pode fazer um cristão.

A trégua? Romperam-na. Confirmaram-se os nossos vaticinios, com clarêza e generosidade expostos quando procurados e lealmente decididos a aceita-la por atenção a quem no-la solicitava.

Romperam-na. Temos que proseguir, sem sairmos, embora, das nossas normas de correção.

Vá esta satisfação para o publico que lê, e para a entidade coletiva por quem fômos solicitados.

"Regionalismo" — Grifêmos o têrmo, que, podendo e devendo têr uma significação patriótica, de que nunca devêra sêr alheado, tem entre nós uma acéção restrita, circunscrita a determinados fins de natureza absolutamente egoista e interesseira.

«Regionais», «regionalistas», «regionalismo», em Aveiro, quer dizer pessôas e coisas integradas em sociedades de interesses pessoais e politicos, mênos politicos que pessoais, pessôas e coisas que antes de tudo e acima de tudo se colocam a si e aos seus negocios.

Não sômos nós que o dizemos; são os factos que o afirmam.

Ouça o leitor o que escreveu a *Patria*, nosso ilustre colega de Ovar, que tem voto na materia e cuja opinião imprime e faz opinião:

. . . . . .

«Mas na sequencia de factos que no começo deste artigo apontamos, tambem entre nós, no distrito, surgiu a ideia do regionalismo ou seja a maneira de fazer eleger um candidato de um partido que no distrito não tem votos.

Póde ainda sêr interpretado no sentido de fazer eleger o banco *Regional* de onde póde derivar o termo escolhido.

O regionalismo de Aveiro parece girar em torno da questão da Junta-autonoma das obras da barra.

Ora os candidatos do Partido-republicano são todos do distrito e até os drs. Barbosa de Magalhães e Pedro Chaves de concelhos marginais da ria. Dos do Partido-liberal só o dr. Julio Cruz não é do distrito.

Sendo assim, sendo os candidatos da região e conhecedores do assunto pelo qual se interessam, a que proposito vem a campanha *regionalista* de Aveiro?

Sim, porque demais a mais, o regionalismo aqui tem uma particularidade: nãa é sequer do distrito. E' exclusivamente da *cidade de Aveiro*, o que nos faz acalentar a esperança de, neste andar, aparecer breve um candidato *Palo-pirista* ou *Alho-vedrista*.

O que é legitimo fazer-se pró ria, não precisa de regionalismos nem de nenhuma especialisação politica.

E' possivel que houvesse conveniencia de defender a isenção de tributação para as obras da barra, do sal e do bacalhau, sobrecarregando os juncais e as companhas de pesca, mas isso não é então regionalismo, mas pura e simplesmente *localismo*.

Passe o termo, mas não passem os propositos.»

Como tudo isto bate certo!

Ao redor das eleições

A *Soberania-do-povo* traz no alto das duas ultimas colunas da sua 1.ª pagina:

«O conde de Agueda pede aos seus amigos e correligionarios que votem a lista em que entra o seu nome como candidato a senador, e aquela em que entra o nome do dr. Jaime Silva como candidato a deputado».

Ora da lista do sr. dr. Jaime Silva fazem parte o sr. dr. Manuel Alegre, de que a *Soberania* no seu ultimo n.º dizia pior do que Mafôma disse do toucinho, chamando até idiota á lembrança que lhe atribuia o boato, e um outro individuo que ao mesmo sr. conde deve repugnar inda mais que o toucinho a Mafôma.

Entretanto o sr. conde recomende-os a ambos com egual afecto e zêlo fraternal, embora se não atreva a pronunciar-lhes o nôme para fingir de coerente numa incoerencia que só se não revela aos olhos dos nescios.

Ele sempre a gente vê coisas! As voltas que o mundo dá, e dum instante para o outro, que é como quem diz do n.º 4:157 para o n.º 4:158 do orgão do sr. conde!

*

A *Soberania* atribue ao sr. dr. Egas Moniz um chorrilho de frases que sua ex.ª não pronunciou nem em reunião politica, nem em reunião particular no governo civil.

A asserção é absolutamente falsa e caluniosa, bastando conhecer-se-lhe a origem para se compreender isso e o mais para que veio a publico.

Sucede, entretanto, que no mesmo n.º da *Soberania* se depára com esta afirmação, disparada á queima-roupa sobre o coração da gente:

«Afirmamos que é certa a vitoria da lista em que o sr. conde de Agueda figura como senador e a lista em que o sr. dr. Jaime Silva entra como deputado».

Ora faltando á lista preconisada os votos indispensaveis para vencer, deve crêr-se que não foi o sr. dr. Egas Moniz quem no governo civil afirmou «ser preciso vencer custe o que custar», mas sim é o sr. conde de Agueda que em publico e raso faz n'aquelas suas palavras a afirmação falsamente atribuida ao dr. Egas Moniz.

Daqui não ha fugir.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Maria da Luz Cabral Pessoa.

Amanhã, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Faro, e o sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena.

Alem, as sr.as D. Alda Dias Antunes, D. Ema Adelaide Rodrigues Coelho, e o sr. José Brandão Brito.

Depois, a sr.ª D. Maria Correia de Bastos, e o sr. José de Castro Silva.

Em 13, as sr.as D. Maria da Luz Regala e D. Maria José Gamelas.

Em 14, as sr.as D. Elvira Dias Egas Moniz, D. Maria Luiza Rebocho Ranguel de Quadros e Albuquerque, D. Efigenia Macedo, D. Rita de Morais Sarmento, e os srs. Firmino Manuel Pereira de Vilhena, Antonio Augusto de Souto Alves e dr. Anibal de Vasconcelos.

Em 15, as sr.as D. Isabel Maria Teixeira da Costa, D. Mariana Bandeira, e sr. Henrique Ferreira d'Araujo e Silva.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. dr. Egas Moniz, dr. Costa Ferreira, dr. Tavares da Silva, dr. Paulo e Melo, Domingos Luiz da Conceição, Anibal de Quadros Côrte real e Filipe Temudo.

Enfermos:

Tem passado ligeiramente incomodada de saude a sr.ª D. Laura Esteves, esposa do nosso amigo e bemquisto capitalista, sr. Alfredo Esteves.

◆ Tambem se encontra de cama, gravemente enferma, uma filha do considerado marnôto, sr. Autonio da Costa.

Movimento local

Anotações do passado (1920) — *Dia 9 de julho*—Fazem algumas *honradas* creaturas esforços para açambarcar grande quantidade do açucar, mas a Camara tóma imediatas providencias impedindo aquela pouca vergonha.

Embarca a banda dos *Voluntarios* para Coimbra, onde vai tomar parte nas festas da Rainha-santa.

Dia 10—Seguem daqui tambem a banda *José Estevam* e muitos romeiros com o mesmo destino e para o mesmo fim.

Dia 11—A ventania redobra de furôr não conseguindo aventurar-se na ria nenhum barco sobre as aguas.

Dia 12—As companhas da Torreira, S. Jacinto e Costa Nova arrastam bons lanços de sardinha.

Dia 13—Concorrido mercado, na Ermida, sendo altos os preços do gado suino e vacum.

Dia 14 Sente se frio improprio da quadra.

Dia 15—Dá-se um desastre no Vouga, pela queda dum carro que descia uma ladeira perto do rio, não havendo, porem, a lamentar vitimas.

Um equivoco que convem solucionar honrosamente.—O juiz de direito, sr. visconde de Olivã, cuja candidatura os monarquicos propunham, sem o consultarem, em consequencia duma nota oficiosa que recordava aos magistrados as disposições regulamentares em vigor, resolveu abandonar a magistratura, requerendo antes uma sindicancia aos seus actos.

Nasceu dum lamentavel equivoco, como se vê, a publicação daquela circular. O meritissimo juiz, cuja carreira é a afirmação ou o testimunho honrosissimo duma conduta exemplar, sentiu-se injustamente atingido e resolveu porisso abandonar o logar que tão superiormente e com tanta elevação tem ocupado.

Confiamos em que, ouvidas as explicações que da atitude dos srs. ministro da justiça e da do integro juiz é de julgar se dêem, o equivoco termine honrosamente e o sr. visconde de Olivã não abandone porisso a cadeira de onde tão distintamente preside ás justiças da comarca.

A baixa.—Já entre nós tambem começam a descêr os preços dos generos. Já temos a carne, o petroleo, o açucar, o vinho e o proprio azeite um pouco mais em conta.

Os trigos levaram grande baixa na venda em casa do lavrador, pelo que é de esperar que o pão vá crescendo de formato e diminuindo de custo.

Os milhos, com as ultimas chuvas, desenvolvêram-se mais e são grandes tratos de terreno cultivados que apresentam o melhor aspecto. E' de esperar, assim, que denntro de pouco baixem tambem.

Assim se vai restabelecendo a tão desejada normalidade. Vai de vagar, mas vai, graças a Deus.

Foi já publicado no *Diario-do-governo* o edital que regula o comercio e transito de azeite nacional e estrangeiro. O azeite póde sêr importado e tem liberdade de transito, desde que os importadores entreguem 10 % da quantidade importada aos armazens reguladores do comissariado, podendo esses 10 % sair desse azeite ou serem fornecidos no do tipo de consumo, se o importado fôr inferior a um grau. Quanto ao azeite nacional, póde sêr tambem adquirido nos distritos produtores, desde que venham tambem 10 % das compras realisadas para abastecimento dos armazens regulares, ao preço da tabela. Logo que esses 10 % sejam entregues ao comissariado ou devidamente caucionados, os comissarios distritais passam as guias de transito para os destinos que os compradores desejarem.

Já estão chegando grandes partidas de azeite espanhol, que será vendido ao publico por preço inferior áquele a que baixou já.

Refere um colega beirão:

«Na maior parte dos concelhos onde se cultiva e cóme essencialmente o pão de centeio, baixou este cereal 2$50 em alqueire. O milho, que chegou a vender-se a 7 e 8$00 até já se vende a 5$00, preço este porque a Camara o fornece. O azeite, especialmente nos concelhos da raia, baixou 2$00 em litro. O vinho tambem tem baixado consideravelmente. As carnes baixaram na maior parte das terras 50 e 100 %.

Os coiros baixaram imenso, o que deve dar grande baixa no calçado.

O açucar, que chegou a vender-se ahui a mais de 3$00 o quilo, está a 1$00, do mascavo de primeira, e a 1$20 do branco, da melhor qualidade. E espera-se que dentro de pouco venha para $50.

O arroz baixou muito, assim como o bacalhau e demais generos.

A colheita do centeio foi boa. Ha muita batáta e as oliveiras e vinhas dão esperança dum ano abundantissimo.»

Novo hotel.—Amanhã, 10, abre na praia do Farol o *Hotel Farol*, que recebe hóspedes permanentes e fornece almoços e jantares avulso, a preços cómodos e a qualquer hora.

Ao seu proprietário, o sr. Manuel Maria dos Santos Freire, as nossas felicitações.

Um suplemento

Publicámos n'outro dia, por virtude da necessidade de esclarecer o eleitorado local, o suplemento que em seguida transcrevêmos e que por qualquer circunstancia pode não tér chegado ao conhecimento de todos os leitores do *Campeão*:

A NOSSA VITORIA

Saibam os republicanos afirmar a sua solidariedade. Saibam honrar as suas tradições de leais combatentes.

A vitoria será daqueles que, unidos e fortes, vão para a luta com os olhos fitos na bandeira da República.

Estamos proximos do dia em que se realisa o acto eleitoral. As urnas vão falar com eloquencia sôbre os destinos do distrito. Apresentam-se ao sufragio duas listas que representam duas correntes profundamente opostas. Uma exprime a corrente popular, essencialmente democratica, profunda e desinteressadamente regionalista. Vai ao encontro dos legitimos interesses da cidade e da região, sem pretender as exteriorisações ilusórias da propriedade. E' liberal e é republicana. Nela figuram os nomes mais prestigiosos do distrito.

A outra não tem a côr definida duma opinião claramente exposta. Não conseguiu recrutar adeptos no campo das convicções sinceras. Para defender o progresso duma região procuraram individualidades francamente hostis ao regimen e algumas outras que só tem contribuido para a nossa decadencia e desorganisação. O regionalismo é força que póde produzir os seus bons resultados desde que ele seja estruturalmente republicano, com a simpatia decidida e carinhosa das entidades governativas. O regionalismo é uma corrente de ideias altamente benéfica quando a essa corrente não falta uma base de justiça e de sinceridade. Regionalista é todo aquele que em todos os actos da sua vida publica acompanha os interesses justos da terra e dos homens.

Com que direito e com que legalidade se apresenta ao sufrágio eleitoral uma lista *regionalista* para combater um partido, uma corrente republicana que demonstrou já e com exuberancia o seu amor, a sua dedicação pelos melhormentos da região?

Com que direito e com que legalidade?

Então os principais adeptos e corifeus do chamado *regionalismo* esqueceram já o que de util se tem feito e as proprias palmas e louvores com que premiavam bôas dedicaçõis?

Não! O regionalismo puro e elevado e altamente patriótico, não é isso que para aí corre. O que existe é um movimento de carater oposto ás doutrinas republicanas, é um movimento da alta industria contra as exigencias justas do elemento popular é um movimento hibrido, incoerente e incongruente, sem razão que o justifique á face da verdade.

Não virá tarde o odio em que essas forças se desagreguem, se entrechoquem e se combatam á mingua de um apoio consistente. Será uma ideia a cair desgraçadamente, como têm caido no nosso paiz muitas outras que têm aparecido sem uma razão que as possa segurar.

Não! Perante as urnas, a lista republicana, com lisura e franqueza, sairá vitoriosa. Vencerá pelo prestigio dos candidatos, pelos seus méritos pessoais e politicos, e principalmente porque significa uma ideia de liberadade que vive brilhantemente na alma do povo.

Contribuirá para a dignificação do regimen e para o progresso da nossa região quem votar a lista de conjunção republicana constituida por estas individualidades, que marcaram já o seu logar de prestigio na vida publica portuguêsa:

SENADORES — Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, democratico; dr. Augusto de Castro, independente e Joaquim Figueiredo Sobrinho, liberal.

DEPUTADOS — Dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, democratico; dr. Antonio da Costa Ferreira, democratico; dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, liberal; e dr. Antonio Tavares da Silva, liberal.

Nos campos e nas eiras

O AÇAFRÃO

Esta planta (*crocus sativus, L*) pertence á familia das *Iridaceas*, e é originaria da Italia e da Grecia.

A sua cultura, pouco frequente entre nós, tem por fim a extração dos orgãos reprodutores da planta, que são de uma bela côr amarelo alaranjada e com um aroma especial.

O aproveitamento deste produto não sai barato, demanda muito trabalho manual, mas o preço de venda compensa cabalmente as despezas feitas.

E' bastante usado na arte culinaria, nos preparadores de farmacia, e principalmente na fabricação de materias córantes com largo emprego na tinturaria.

Floresce no fim do verão, em agosto ou setembro; multiplica-se mais pela divisão dos bolbos do que se reproduz por sementeira; porque a produção da semente é muito dificultada pelo facto do aproveitamento dos orgãos reprodutores da flôr.

Esta planta, para dar um produto com os necessarios requisitos, isto é, com perfume e coloração intensa, não deve sêr semeada em solo muito adubado ou humido.

Sucede com vantagem a qualquer cultura sachada que não deixe a terra cançada ou esgotada, como um faval sachado ou um prado de trevo.

Tambem prospera na terra bem estercada no outono e que foi semeada de verde para forragem.

Depois do açafrão, todas as plantas prosperam, porque ele esgota pouco o solo.

A plantação dos bolbos faz-se de junho a fins de agosto em linhas espaçadas uns 12 a 14 centimetros, segundo a natureza da terra, abertas com o auxilio de um cordel, á margem do qual se traçam regos de uns 10 centimetros de profundidade quando muito.

No meio deste rego distribuem-se bolbos á distancia de 10 centimetros e cobrem-se com terra do rego imediato e assim sucessivamente

Antes da plantação, os bolbos devem ser passados á mão um a um, para os desembaraçar de toda a materia estranha, da pele velha e da cebola mãe. Quando se arrancam os bolbos da ultima colheita, para melhor os conservar, estratificam se por camadas em terra porosa e quasi seca.

O açafrão não póde voltar á mesma terra senão de oito em oito anos. Plantando 60 bolbos por metro quadrado, um hectare reclama 600:000.

Depois de aparecem á superficie da terra os primeiros rudimentos das flores, procede-se a uma leve sachada feita cautelosamente, para poupar a planta e liberta-la das hervas ruins.

Em setembro ou outubro procede-se á primeira colheita.

O segundo ano exige o mesmo tratamento do primeiro, isto é, sachas e raspas, tantas quantas vezes a terra reclamar.

A epoca de colheita é a mesma do primeiro ano.

No terceiro e ultimo desta cultura, as operações são ainda as mesmas.

Como dissémos, a colheita da flôr tem logar em setembro e outubro: devem ser apanhadas com o orvalho da manhã; e pelo dia adeante vão-se separando os filamentos coloridos do resto da flôr.

Esta colheita dura ás vezes cinco dias e em certos anos tres semanas, porque as flôres do açafrão não aparecem todas ao mesmo tempo.

A colheita deve sêr feita com rapazes e não com mulheres, que, com as saias enlameadas, deturpam as flôres quando não as destróem de todo.

*

Depois da limpa ou selecção, procede se imediatamente á secagem, para a qual o melhor processo consiste em, sobre lume de coke ou de carvão, á altura de uns 40 centimetros, colocar uma peneira de arame, cobrindo o arame com uma folha de papel, e deitando sobre este uma camada, de uns dois centimetros de espessura, de açafrão limpo.

De tempos a tempos remeche-se até que seque e se torne friavel.

O açafrão sêco deita-se em caixas forradas de pergaminho, acondicionando-o com geito para que se não reduza a pó

Põe-se alternadamente uma camada de açafrão e uma camada de papel

Na Alemanha é conservado em bexigas, untadas por fóra de uma materia oleosa, e alem disso envolvidas em capas de lã.

São necessarias aproximadamente 200:000 flores para render um quilograma de açafrão fresco; e cinco quilografrão seco.

O simples exame destes dados é suficiente para se depreender a enorme quantidade de trabalho manual que requer a colheita deste produto.

Em Inglaterra calcula-se que o produto é, no primeiro ano, 2 1/2 quilogramas de açafrão secofrão seco por hectare; no segundo, ano, 10 quilogramas; no terceiro ano, 17,5 quilogramas.

Na Alemanha, admite-se como média 3,5 quilogramas nos 3 anos e como o lucro medio por hectare 50$00 anuais, deduzidas as despezas da renda da terra, plantação, cultura, caça de lagartas, colheita, limpa, arranque e preparação dos bolbos, adubos e secagem calculadas em 60$00.

Causas, consequencias, remedio

E' cousa perfeitamente averiguada que a saude dependeprimeiro que tudo da riqueza do sangue e do bom estado do sistema nervoso. Quando a riqueza do sangue e a resistencia dos

nervos se encontram diminuidas, o equilibrio fisico fica desde logo comprometido, e daqui os incomodos e perturbações de que tantas pessoas,—principalmente as senhoras,—são acometidas; daqui tambem o exito incontestavel com que em semilhantes casos se empregam as Pilulas Pink, que constituem efetivamente um remedio particularmente eficaz, no tratamento das afecções que têem como causas principaes o empobrecimento do sangue e o enfraquecimento dos nervos.

As Pilulas Pink são de todo o ponto indicadas para os temperamentos delicados dos anemicos, dos neurastenicos, dos debilitados, que têem necessidade de ser continuamente estimulados, mas, em todo o caso, sem reação violenta. As Pilulas Pink levantam e aumentam as forças de uma forma progressiva, facilitam o engordar, estimulam o apetite, tornam o sangue mais rico de globulos vermelhos e tonificam energicamente os nervos. Desta forma, estas pilulas permitem que os organismos definhados se reconstituam rapidamente.

Tanto para as senhoras como para as creanças, no periodo da formação, é cousa devéras excelente fazer regularmente uma cura ou tratamento, por meio das Pilulas Pink, a cada mudança de estação

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral; Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

NAS QUATRO ESTAÇÕES

A MODA DE HOJE

As creações da moda—O tafetás em quadradinhos—Os vestidos de veligiatura.

Chegamos a um periodo mais calmo da moda no que respeita ás novidades. A moda em vez de nos espantar pelas suas creações dá-nos antes fantasia por que muitos vestidos devem o seu efeito mais á fantasia do que á creação de alguns costureiros celebres.

Notemos que as senhoras se mostram de mais em mais rasoaveis e praticas. Se mostram a sua preferencia pelos vestidos claros e frageis, tão deliciosos nestes mezes de calor, é com a condição que o seu preço seja pouco elevado. Realmente é custoso dispender-se uma importante soma com um vestido de verão que não servirá que por um ou dois mezes Pelo contrario se se trata do tafetas, do *jersey*, do *voile* de côr sobria as senhoras não desistem de fazer a sua *toilete* por que lhes servirá por muito tempo. O tafetas é entre todos os tecidos, o preferido para as *toiletes habiliês* de verão.

A novidade que nos apresenta a moda do dia é, para este genero de vestido, a combinação do tafetas unido com o tecido em quadradinhos. Trata-se de uma combinação muito nova e que completamente modifica o aspecto do tafetas empregado sosinho. Estamos certos que as nossas leitoras apreciarão este genero de fantasia.

Toma-se um *quadrilé* vermelho e preto para com ele desenhar um longo *corsage* liso decotado em quadrado e bordado na *encolure* com um viez de tafetás preto. A manga de tafetas *quadrilé* é de id, no cotovelo, por um viez d tafetas preto. Varia sobre o fundo do *corsage* de *dessous* em tafetas *quadrilè*, o qual é em parte coberto por uma tunica de tafetás preto fransida á volta do talhe sob uma cinta alta tambem de tafetas preto, bordada de cada lado, por um viez *quadrilé*. Alguns pormenores interessantes realçam ainda o encanto deste vestido: a tunica é guarnecida com um pequenino volante e *drapeé* ligeiramente á frente com um ramilhete formado de rosas de tafetas côr de cereja.

Estas encantadoras rosas florescem ainda na *encolure*, na cinta, e no começo das mangas. Estes ramalhetinhos pueris e graciosos dão a este vestido de estilo segundo imperio, a sua graça natural do seculo XVIII.

O vestido de tafetas preto unido guarnece-se ainda com esses *cabochons* dispostos de maneira a formar flôres no *corsage*, na tunica e mangas.

Para esta especie de decoração existem *cabochons* ligeiros, e que de fórma alguma sobrecarregam o tecido. Póde-se tambem substituir a guarnição dos *cabochons* por um bordado de pérolas de côr. Os tons coral e azul são os preferidos.

O tafetas raiado que se usa tambem muito é no emtanto, como diremos?—menos *habilé* que o tafetas unido. E' costume guarnecer-se pouco, visto que as *rayures* já de si constituem uma guarnição suficiente. Vêem-se sobretudo o branco com o azul e o castanho com o branco Guarnição de botões de tafetás unido é geralmente utilisado para este genero de decoração, assim como a larga *écharpe* de tafetás franzido num *drapé* que vem guarnecer o talhe e acaba atraz por um laço com largas fitas.

Nos mezes de verão vêem-se tambem alguns vestidos de *foulard*. Trata-se de um tecido classico, cuja moda não varia quasi nunca e que muitas senhoras preferem a qualquer outra elegancia.

E' um tecido ligeiro *habilé* sem o parecer, e que não reclama feitios complicados e cuja *coqueterie* é sempre de bom tom.

E' muito interessante neste genero um vestido de *foulard* azul marinho florido de branco e preto, com mangas e écharp de tafetás azul marinho. Este vestido, de voga muito atual, poderá tambem ser utilisado para transformações, ajuntando-se a um antigo vestido de *foulard* com mangas que modificam o *corsage* e com uma *écharpe* curta, alongando o talhe.

Como o *foulard* é muito flexivel, as senhoras podem servir-se dele para os *drapés* na saia, fazendo essas longas *paneaux* que recaem de cada lado, depassando a saia.

A mais alta novidade consiste em colocar sobre esses vestidos a manta de *lainage* num tom variado, que se póde debruar com o mesmo *foulard*.

A moda este mez dá-nos ainda outros pormenores sobre os costumes de viagem e vilegiatura. Neste genero, a alta fantasia é o veludo de lã, de quadrados verde e preto; branco e preto; côr cereja e preto ou azul e preto. Trata-se, como as nossas leitoras devem imaginar, de uma novidade um tanto original talvez, mas que não deixa de ser encantadora. Com esta fantasia faz-se a jaqueta vaga e direita e muito aberta sobre o colete abotoado de setim preto, fazendo *drapé* no talhe com duas dobras na cintura e subindo numa gola direita cingindo a *e colure*. Em baixo da veste e das mangas coloca-se um bordado de *soutache* preto, formando desenhos muito engraçados sobre este fundo de quadradinhos. A saia é direita, e fechada adiante por uma abotoadura de setim.

O costume *taileur* perde um pouco da sua importancia durante o mez de veligiatura; ele fica comtudo sendo sempre o costume classico, indispensavel, que se vê sempre em viagens.

Prefere-se, no emtanto, o vestido direito de algodão ou de *petite soie* sobre a qual se coloca a capa ao mais leve estremecimento de frio.

Para as praias usa-se o vestido de *moleton* de tecido de lã dos Pyrineus, de duvetina, de lã branca, de côr ardente, gritante, alegre. As côres limão, esmeralda, *fuchsia*, groselha, são muito apreciadas. Em logar da manta de grossa lã, a que acima nos referimos, póde-se escolher o *manteau*, de sarja ou de gabardina, ou o colete *habilé* de seda. A capa de sarja faz-se num colorido azul marinho ou branco: guarnece-se de galões *mohair*, galões de setim *ciré*, passamataria em setim e em tafetás recortado em dentes agudos.

O *manteau* de seda oferece-nos enorme fantasia, quer pela variedade dos tecidos quer pela diversidade dos feitios: *tafetás*, setim, *charmeuse*, *jersey* de seda, crepe da china, *foulard tussor*, pongé, etc.

Ainda assim, como vêem as nossas leitoras, apesar do tempo de calma, a moda ainda nos dá alguns aspetos interessantes e algumas variedades.

Indicações uteis

Oario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

Cartaz do CAMPEÃO

HERPETOL

DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realisado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMAS HUMIDO e SECO e CROSTAS DURAS.

Não hesite e compre um frasco de HERPETOL, o melhor remedio que até hoje aparecu.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua Passos Manuel, 65.

Motor a vento

Vende em bom estado D. Maria do Carmo Lopes, de Paus, d'Alquerubim.

Para informações nesta cidade, Geraldo—logar da Forca—Vila Sofia,

Milho e batata

Maia, Martins & C.ta, Suc. —Aveiro.

ELECTRO-MECANICA

Ferreiras, Teixeira & Araujo, L.da

Electricidade e mecanica em todas as suas aplicações. Instalações de luz, calor e força motriz. Campainhas, telefones e pára-raios. Metalurgia. Oficinas de niquelagem, etc. Construção de aparelhos electricos. Vidros, cristais e outros artigos de fantasia.

Séde, oficinas e escritório no edificio anexo á Fabrica de Lixa

Estabelecimento de vendas e exposição: RUA COIMBRA —AVEIRO.

CASA

VENDE-SE uma com quintal murado e agua de réga, na estrada de S. Bernardo.

Tratar com João G. Andias Junior.—S. BERNARDO

Vinho

a 200 cada litro. Vende José Grandéla—Ribeira de Santarem.

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª publicação

(2.ª praça)

POR este juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e nos autos de execução hipotecaria que José Maria dos Santos Freire, casado, proprietario, de Aveiro, move contra Maria Helena de Jesus, viuva, moradora em Esgueira, vão á praça para serem arrematados por quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação, no dia 10 de julho proximo por 12 horas e á porta do tribunal judicial desta comarca sito á Praça da Republica, em Aveiro, os seguintes predios pertencentes e penhorados á executada:

Uma oitava parte de um assento de casas terreas e pertenças, sito no local do Pelorinho, em Esgueira, avaliada em 200$00.

Metade de uma leira de terra lavradia e pertenças, sito no Monte de Vale de Marinhas, limite de Esgueira, avaliada em 300$00 e metade de uma leira de terra lavradia e pertenças, sita na Agra Pequena, limite de Esgueira, avaliada em 280$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Aveiro, 30 de junho de 1921.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Albuquerque Barata, Visconde de Oliva

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.

SERÕES

(218)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Segue a leitura

V

Uma alma generosa

— Sei o que me cumpre fazer. Minha mãe sacrificou-se por seu esposo, por um homem que era indigno de tão nobre sacrificio: é justo que eu me sacrifique pela mais nobre e afetuosa das irmãs.

E Daniel, depois de olhar ternamente para Clotilde, que estava quasi desmaiada no sofá, com o rosto escondido entre as mãos, saiu do gabinete sem fazer ruido, dizendo entre si:

— As lagrimas são alivio para quem sofre: a solidão é um bem para os que padecem. O conde da Fé está á minha espera. Concluamos isto.

Pouco depois Daniel seguiu a cavalo o caminho para casa do conde da Fé.

VII

A impaciencia de quem espera

O relogio acabava de dar meia noite.

O conde passeava distraido pelo quarto do andar terreo, e de vez em quando parava para escutar, impaciente.

Lourenço, imovel e silencioso, encostado no vão duma janela, aberta, seguia indeferentemente os passeios de seu amo.

O silencio era profundo.

A lua iluminava, a espaços, a imensidade do lago e os cumes das montanhas, escondendo-se de vez em quando detraz das nuvens que salpicavam o céo.

— Meia noite, disse o conde, parando e olhando para Lourenço.

— Ele disse-me que vinha depois da meia noite.

— Talvez mudasse de parecer, e não venha.

— Ou talvez espere que todos se recolham para vir sem que ninguem saiba.

— Tambem póde ser isso.

E o conde continuou a passear.

Passaram quinze minutos. O relogio marcou um quarto, e o conde, chegando á janela, espalhou pelo lago o olhar investigador. Não se via nem um barco.

— Talvez venha por terra, observou Lourenço.

— E' mais perto pelo lago, retorquiu o conde.

— Naturalmente não vem a pé, e montado em bom cavalo, póde chegar cá em tres quartos d'hora.

— Mas não te deu hora exata?

— Disse-me que lhe era impossivel precisar a hora.

O conde fez um movimento com os hombros e retomou o passeio, dizendo:

— Reduz-se tudo a passar mais uma noite em claro; tenho passado tantas!...

O tempo ia correndo.

O relogio deu meia hora; depois tres quartos.

O conde principiava a sentir a impaciencia de quem espera.

Sentou-se á meza, pegou num livro e leu.

Passou mais meia hora.

— Não vem esta noite, disse ele

— Pois eu, senhor, não perco as esperanças.

A's duas menos um quarto, ouviu-se ao longe o galopar dum cavalo.

—Ouve? perguntou o Lourenço.

— Ouço, respondeu o conde, levantando-se e aplicando o ouvido, é o galopar dum cavalo.

— Que se vae aproximando.

— Será ele?

— E' provavel.

— Vá vêr, e se fôr Daniel, conduza-o para aqui imediatamente.

— E se fosse o general?

Esta pergunta causou viva surpreza ao conde, que repetiu:

— O general?

— Não creio; mas é preciso prevenir tudo. O general, que é homem resoluto e valente, quando recebeu a sua recuza, podia...

— E' verdade, respondeu o conde. Se fôr o general não lhe franqueie a entrada.

— E se empregar a força?

— Então, dispare-lhe um tiro á queima-roupa, porque ninguem tem direito na Suissa a assaltar a casa do cidadão que vive ao abrigo das leis republicanas.

— Está bem, respondeu Lourenço, cumprirei e jurolhe que o general não entrará.

Lourenço saiu.

O galope do cavalo ouvia-se mais perto, como a uns duzentos passos.

Fosse quem fosse, não podia tardar.

O conde sentou-se na cadeira junto da meza, tendo antes a precaução de fechar a janela.

VIII

Onde Daniel se despede do conde

Decorridos alguns minutos, Daniel entrou no gabinete.

(Continúa).

ROSENE é o mais poderoso e imediato destruidor das formigas. Mata-as todas. Vende-se em toda a parte. Precisam-se agentes na provincia.
DEPOSITO—Marinho e Amaral.
R. do Jardim do Regedor, 23—LISBOA.

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª L.da
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

PELLE

Perdeu-se uma pelle castanha na Avenida-nova, perto da Estação, na tarde de domingo, 18 do corrente.

Dão-se alviçaras a quem a entregar na rua Direita, numero 36,

Maquinas Singer

Vendem-se duas, sendo uma de braço e outra industrial, novas.

Rua do Vento 51—Aveiro.

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200
LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.
Carvão de forja.
Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza
A mais acreditada em Portugal
Modêlo "Touriste-légère
COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS
Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES
Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111
LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS
A SAIR DE LEIXÕES

Desna, em 16 de julho
Para Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe, esc., 475$00.
Impostos compreendidos

Araguaya, em 8 de agosto
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00.
(Impostos compreendidos)
Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais os paquetes

Arlanza, em 12 de julho.
Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montiveu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00
(Impostos compreendidos)

Almanzora, em 25 de julho.
Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe esc., 448$00
Impostos compreendidos

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co**, 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.º**, Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas **mais resistentes** e produtivas. Qualidades **garantidas**. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
Aveiro—Requeixo

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria
POMPEU DA COSTA PEREIRA
R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crú; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias